

VALORES E ORIENTAÇÃO MOTIVACIONAL NO DESPORTO DE JOVENS – ESTUDO EXPLORATÓRIO EM BASQUETEBOLISTAS DOS 13-16 ANOS

Carlos Eduardo Gonçalves , Manuel Coelho e Silva

Centro de Estudos do Desporto Infante-Juvenil, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra

O Estudo procura discernir os valores e a orientação motivacional face à prática desportiva de jogadores federados de basquetebol, com idades entre os 12 e os 16 anos. Foram inquiridos 232 rapazes de 3 distritos de Portugal, através da apresentação de 2 questionários. Os resultados do questionário de Valores (ao qual responderam 182 rapazes) foram comparados com resultados de estudos precedentes efectuados no Reino Unido. Foram também relacionados os resultados entre os escalões etários de 13,14 anos e de 15,16 anos e entre os resultados do questionário de valores e de orientação motivacional. A análise factorial e de componentes principais do questionário de valores, aponta a necessidade de aperfeiçoamento do instrumento. DESPORTO DE JOVENS, VALORES, TAREFA, EGO

INTRODUÇÃO

O Desporto, diz-se, possui um considerável valor educativo intrínseco. Por maioria de razão, a prática desportiva das crianças e jovens é fomentada e incentivada devido às suas virtudes formativas – carácter, disciplina, vontade, etc. - , de “preparação para a vida” e pró-sociais. Nas últimas décadas a um vertiginoso aumento da oferta desportiva para idades cada vez mais baixas, chegando-se ao actual paradoxo em que o crescimento do número de praticantes organizados de desporto infantil e juvenil é acompanhado pela estagnação do número total de praticantes federados.

No âmbito do que chamamos “desporto federado” – com praticantes regularmente inscritos em federação desportiva - , seja ou não orientado para o rendimento, é aceite que é a correcta organização e orientação das actividades que determina o efeito pedagógico positivo da participação das crianças e jovens (Marques, 2002). Todavia, outros estudos sugerem que o impacto da prática desportiva nos jovens pode não ser, linearmente, geradora de convicções e atitudes pró-sociais (Keech e McFee, 2000 ; Brettschneider, 2001).

Em Portugal, como na generalidade dos países europeus, a recepção e compreensão do Desporto por parte da sociedade está em mutação, mas os escassos estudos empíricos sobre os valores associados à prática desportiva demonstram que o tema ainda não foi seriamente encarado, muito menos pelos decisores da política desportiva.

Para além do estudo descritivo da presente amostra e dado que o inventário de valores já havia sido publicado e aplicado no Reino Unido, procurou-se também comparar transculturalmente os jovens praticantes portugueses e ingleses. Neste estudo, analisámos os valores percebidos pelos jogadores masculinos de Basquetebol, de 3 distritos portugueses com tradição consolidada neste jogo (Aveiro, Coimbra e Lisboa), que integravam as melhores equipas nacionais na época 2002/2003. São abrangidos 2 escalões etários com competição nacional : Iniciados (13,14 anos) e Cadetes (15,16 anos).

Associado ao questionário de valores, aplicámos, na esteira de Whitehead e Lee (2003), o questionário de orientação motivacional (TEOSQ), procurando evidenciar a hipótese do seu papel mediador na construção do sistema pessoal de valores.

Assim, são objectivos do estudo: descrever os valores percebidos pelos jovens basquetebolistas Iniciados e Cadetes face à sua prática desportiva; comparar os resultados com aqueles que foram obtidos através da aplicação do mesmo questionário no Reino Unido; descrever a orientação motivacional dos mesmos praticantes de Basquetebol; relacionar os valores demonstrados com a orientação motivacional; analisar os instrumentos com vista ao seu aperfeiçoamento para futuros estudos.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizados no estudo dois questionários:

- “Youth Sport Values Questionnaire” (YSVQ-1), de Lee, Whitehead e Balchin (2000), cuja tradução e adaptação para português foi coordenada por Gonçalves e Coelho e Silva (2003).
- “Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire” (TEOSQ), de Duda e Nichols (1989), traduzido e adaptado para português por Fonseca (1999).

O preenchimento dos questionários teve lugar no início dos treinos, após breves instruções verbais. O número de respondentes Iniciados (n=137) e de Cadetes (n=45), corresponde *grosso modo* à relação existente entre o número de praticantes nos 2 escalões.

RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO DE VALORES (YSVQ-1)

Os resultados da tabela 1 são claramente mais elevados do que os da Tabela 2, o que é de certa forma surpreendente, pois trata-se de uma amostra de um único desporto e representativa da elite portuguesa, enquanto que na amostra inglesa coexistem vários desportos e vários níveis de prática.

Tabela 1 . Estatística descritiva em jovens basquetebolistas federados dos 13 aos 16 anos de idade (n=182)

		Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
1	No Desporto, sou honesto e não faço batota	-1	5	4.20	0.97
2	Na prática desportiva, estou com os meus amigos	-1	5	4.59	0.81
3	Preocupo-me com as pessoas que estão comigo na modalidade que pratico	1	5	4.35	0.71
4	Tento integrar-me no grupo	1	5	4.63	0.63
5	Podem contar comigo e dou tudo nos treinos e nas competições	2	5	4.34	0.70
6	Não estrago os jogos ou as competições	2	5	4.44	0.75
7	Sinto-me bem e divirto-me	2	5	4.65	0.57
8	Participo num jogo ou numa prova renhidos	2	5	4.33	0.75
9	Sinto-me em forma e com mais saúde através do desporto	1	5	4.57	0.69
10	Faço aquilo que me dizem	-1	5	4.14	0.81
11	Faço o melhor que posso	-1	5	4.45	0.74
12	Tenho bom aspecto	-1	5	3.77	1.24
13	Dá-me gozo ou sinto-me realmente bem quando jogo	2	5	4.52	0.64
14	Faço bem as técnicas e habilidades	0	5	3.79	0.82
15	Sou bem educado, bom desportista e não sou mau perdedor	1	5	4.19	0.77
16	Animo a equipa quando as coisas correm mal	2	5	4.01	0.82
17	Tento dar-me bem com as outras pessoas da minha modalidade, mesmo que não goste delas	-1	5	3.96	1.00
18	Quero ganhar ou vencer os outros	0	5	4.41	0.88

Tabela 2 . Estatística descritiva em jovens atletas do Reino Unido dos 12 aos 15 anos de idade, n=614 (retirado de Lee et al., 2000).

		Média	Desvio padrão
1	No Desporto, sou honesto e não faço batota	3.73	1.18
2	Na prática desportiva, estou com os meus amigos	2.00	1.65
3	Preocupo-me com as pessoas que estão comigo na modalidade que pratico	3.68	1.12
4	Tento integrar-me no grupo	1.86	1.64
5	Podem contar comigo e dou tudo nos treinos e nas competições	3.47	1.11
6	Não estrago os jogos ou as competições	3.89	1.11
7	Sinto-me bem e divirto-me	4.22	1.02
8	Participo num jogo ou numa prova renhidos	3.22	1.38
9	Sinto-me em forma e com mais saúde através do desporto	3.20	1.46
10	Faço aquilo que me dizem	3.58	1.24
11	Faço o melhor que posso	4.04	1.02
12	Tenho bom aspecto	2.94	1.38
13	Dá-me gozo ou sinto-me realmente bem quando jogo	3.04	1.45
14	Faço bem as técnicas e habilidades	3.59	1.15
15	Sou bem educado, bom desportista e não sou mau perdedor	3.90	1.07
16	Animo a equipa quando as coisas correm mal	3.50	1.22
17	Tento dar-me bem com as outras pessoas da minha modalidade, mesmo que não goste delas	3.67	1.09
18	Quero ganhar ou vencer os outros	1.27	1.75

Na Tabela 3, apresenta-se a ordenação dos vários itens conforme as respostas dos jovens portugueses e ingleses. Também aqui, os resultados podem ser inesperados. Apesar da coincidência no item classificado em 1º lugar por ambos os grupos (“sinto-me bem e divirto-me”), de acordo com a maioria dos estudos sobre os motivos dos jovens para a prática desportiva, os jovens portugueses colocam em 2º e 3º lugar itens que os jovens ingleses consideram sem importância. Do mesmo modo, os basquetebolistas conferem ao item “quero ganhar” uma importância relativa que os ingleses negligenciam (último lugar). Tudo se passa como se para os jovens portugueses a integração social no grupo constitua o valor superior, perdendo importância a valorização desportiva e pessoal.

Tabela 3. Ordem dos itens em jovens atletas do Reino Unido e basquetebolistas portugueses.

		Reino Unido (n=614)		Basquetebolistas portugueses (n=182)	
		Média	Ordem	Média	Ordem
1	No Desporto, sou honesto e não faço batota	3.73	5	4.20	12
2	Na prática desportiva, estou com os meus amigos	2.00	16	4.59	3
3	Preocupo-me com as pessoas que estão comigo na modalidade que pratico	3.68	6	4.35	9
4	Tento integrar-me no grupo	1.86	17	4.63	2
5	Podem contar comigo e dou tudo nos treinos e nas competições	3.47	11	4.34	11
6	Não estrago os jogos ou as competições	3.89	4	4.44	7
7	Sinto-me bem e divirto-me	4.22	1	4.65	1
8	Participo num jogo ou numa prova renhidos	3.22	12	4.33	10
9	Sinto-me em forma e com mais saúde através do desporto	3.20	13	4.57	5
10	Faço aquilo que me dizem	3.58	9	4.14	14
11	Faço o melhor que posso	4.04	2	4.45	6
12	Tenho bom aspecto	2.94	15	3.77	18
13	Dá-me gozo ou sinto-me realmente bem quando jogo	3.04	14	4.52	4
14	Faço bem as técnicas e habilidades	3.59	8	3.79	17
15	Sou bem educado, bom desportista e não sou mau perdedor	3.90	3	4.19	13
16	Animo a equipa quando as coisas correm mal	3.50	10	4.01	15
17	Tento dar-me bem com as outras pessoas da minha modalidade, mesmo que não goste delas	3.67	7	3.96	16
18	Quero ganhar ou vencer os outros	1.27	18	4.41	8

Comparação entre os basquetebolistas federados dos escalões de iniciados e cadetes

Na tabela 4, comparamos os resultados dos basquetebolistas Iniciados (12,13,14 anos) com os Cadetes (15,16 anos). Apesar de valores de correlação não significativos, observa-se a tendência de os mais velhos se orientarem menos para o grupo e mais para a sua valorização individual.

Tabela 4. Comparação entre os basquetebolistas dos escalões de iniciados e cadetes.

		Iniciados (n=137)		Cadetes (n=45)		P
		Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	
1	No Desporto, sou honesto e não faço batota	4.28	0.93	4.02	1.05	n.s.
2	Na prática desportiva, estou com os meus amigos	4.69	0.60	4.36	1.13	*
3	Preocupo-me com as pessoas que estão comigo na modalidade que pratico	4.39	0.68	4.25	0.78	n.s.
4	Tento integrar-me no grupo	4.65	0.58	4.58	0.74	n.s.
5	Podem contar comigo e dou tudo nos treinos e nas competições	4.31	0.72	4.42	0.66	n.s.
6	Não estrago os jogos ou as competições	4.49	0.71	4.33	0.82	n.s.
7	Sinto-me bem e divirto-me	4.68	0.52	4.58	0.69	n.s.
8	Participo num jogo ou numa prova renhidos	4.34	0.77	4.31	0.72	n.s.
9	Sinto-me em forma e com mais saúde através do desporto	4.59	0.67	4.51	0.74	n.s.
10	Faço aquilo que me dizem	4.19	0.83	4.02	0.76	n.s.
11	Faço o melhor que posso	4.46	0.77	4.40	0.66	n.s.
12	Tenho bom aspecto	3.74	1.16	3.84	1.42	n.s.
13	Dá-me gozo ou sinto-me realmente bem quando jogo	4.55	0.61	4.45	0.69	n.s.
14	Faço bem as técnicas e habilidades	3.83	0.85	3.69	0.74	n.s.
15	Sou bem educado, bom desportista e não sou mau perdedor	4.30	0.72	3.95	0.83	**
16	Animo a equipa quando as coisas correm mal	4.06	0.83	3.89	0.79	n.s.
17	Tento dar-me bem com as outras pessoas da minha modalidade, mesmo que não goste delas	4.06	0.90	3.73	1.16	*
18	Quero ganhar ou vencer os outros	4.36	0.91	4.53	0.81	n.s.

n.s. (não significativo), * (p<.05), ** (p<.01)

RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO TEOSQ

Os resultados, apresentados na Tabela 5 revelam uma clara orientação para a *tarefa* em toda a amostra, embora na Tabela 6, comparativa, se prenuncie um aumento da orientação para o *ego* entre os mais velhos.

Tabela 5. Estatística descritiva em basquetebolistas federados dos 13 aos 16 anos de idade (n=232)

		Min	Max	Média	Desvio padrão
1	... sou o único executar as técnicas	1	5	1.39	0.73
2	... aprendo uma nova técnica e isso faz-me querer praticar mais	1	5	4.40	0.83
3	... consigo fazer melhor do que os meus colegas	1	5	2.20	1.05
4	... os outros não conseguem fazer tão bem como eu	1	5	1.89	1.00
5	... aprendo algo que me dá prazer fazer	1	5	4.51	0.79
6	... os outros cometem erros e eu não	1	5	1.46	0.90
7	... aprendo uma nova técnica esforçando-me bastante	1	5	4.12	0.92
8	... trabalho realmente bastante	1	5	3.68	0.90
9	... ganho a maioria das provas ou marco a maior parte dos pontos	1	5	2.20	1.06
10	... algo que aprendo me faz querer continuar e praticar mais	1	5	4.27	0.92
11	... sou o melhor	1	5	1.59	1.01
12	... sinto que uma técnica que aprendo está bem	1	5	3.57	1.06
13	... faço o meu melhor	1	5	4.51	0.75

Tabela 6. Comparação entre os basquetebolistas federados dos escalões de iniciados e cadetes (n=232)

		Iniciados (n=150)		Cadetes (n=82)		p
		Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	
1	... sou o único executar as técnicas	1.29	0.60	1.52	0.86	*
2	... aprendo uma nova técnica e isso faz-me querer praticar mais	4.44	0.80	4.30	0.87	n.s.
3	... consigo fazer melhor do que os meus colegas	2.15	1.01	2.11	1.07	n.s.
4	... os outros não conseguem fazer tão bem como eu	1.87	0.99	1.89	1.04	n.s.
5	... aprendo algo que me dá prazer fazer	4.58	0.72	4.43	0.93	n.s.
6	... os outros cometem erros e eu não	1.40	0.77	1.57	1.08	n.s.
7	... aprendo uma nova técnica esforçando-me bastante	4.17	0.89	4.02	1.02	n.s.
8	... trabalho realmente bastante	3.67	0.82	3.59	1.03	n.s.
9	... ganho a maioria das provas ou marco a maior parte dos pontos	2.24	1.05	2.05	1.02	n.s.
10	... algo que aprendo me faz querer continuar e praticar mais	4.30	0.88	4.18	1.01	n.s.
11	... sou o melhor	1.49	0.86	1.66	1.15	n.s.
12	... sinto que uma técnica que aprendo está bem	3.59	1.04	3.51	1.16	n.s.
13	... faço o meu melhor	4.59	0.62	4.37	0.95	*

n.s. (não significativo), * ($p < .05$), ** ($p < .01$)

ASSOCIAÇÃO ENTRE OS VALORES NO DESPORTO E ORIENTAÇÃO MOTIVACIONAL

Os valores no desporto são o resultado de um complexo processo de socialização. Aparentemente, a orientação para a tarefa ou para o ego pode ser interpretado como uma decisão pessoal do jovem praticante. Acreditando que estas duas dimensões, uma de maior impregnação social, outra de foro mais pessoal, possam estar correlacionadas, significando que o atleta não é isento ao clima e ao ambiente em que ocorre a prática desportiva, decidimos estudar a possível interdependência entre as dimensões extraídas dos questionários que têm vindo a ser tratados neste capítulo. Para tal, tivemos que transformar os resultados em score Z, dado que a escala de um inventário era de -1 a 7, sendo a do outro de 1 a 5.

Conforme se pode verificar pela tabela, as 7 componentes principais são resumíveis em duas dimensões. Uma primeira resulta da agregação entre os domínios compromisso com os outros, divertimento, sociabilidade e orientação para a tarefa. A orientação para o ego estabelece maior interdependência com as competências. O domínio consciência própria possui carga factorial nas duas dimensões, pelo que foi considerado ambíguo.

Tabela 7 . Agregação das dimensões extraídas dos inventário “valores no desporto” e “orientação para a tarefa ou ego”.

Instrumento	Dimensões	Comunalidades	PC1	PC2
QVALUES	Compromisso com o grupo	.57	.73	
	Divertimento	.43	.64	
	Consciência própria	.54	.65	.33
	Sociabilidade / tolerância	.47	.65	
	Competências	.47	.49	.48
TEOQ	Orientação para a tarefa	.29	.51	
	Orientação para o ego	.70		.84
<i>Eigenvalues</i>			2.12	1.36
Variância explicada			30.3%	19.4%

CONCLUSÕES

Os jovens jogadores de basquetebol, apesar de participarem em competições de nível nacional, parecem demonstrar uma marcada orientação pró-social nos valores que manifestam, claramente superiores aos atletas ingleses das mesmas idades. Do mesmo modo, os basquetebolistas apresentam uma clara orientação motivacional para a tarefa.

Embora não marcadamente, o aumento da idade e a subida de escalão competitivo sugerem uma orientação mais individualista dos praticantes.

A análise de componentes principais do YSVQ-1 indica a necessidade de afinamento do instrumento, de modo a responder às dimensões identificadas.

A associação entre os resultados dos dois questionários sugere uma agregação entre os domínios *tarefa* e divertimento e sociabilidade, enquanto que a dimensão *ego* se relaciona com as competências, confirmando assim o papel mediador atribuído à orientação motivacional por Whitehead e Lee (2003).

O tamanho e a uniformidade da amostra impõem a necessidade de novos estudos que, com inventários aperfeiçoados, relacionem os praticantes masculinos e femininos; a elite e a não elite; os desportos individuais e os desportos colectivos; o desporto federado e o desporto escolar

Referências bibliográficas

- Brettschneider W (2001). *Effects of Sport Club Activities on Adolescent Development in Germany*. European Journal of Sport Science. 1(2), Junho 2001.
- Fonseca A (1999). *Atribuições em Contextos de de Actividade Física ou Desportiva*. Tese de Doutoramento. FCDEF. Universidade do Porto.
- Keech M, Mcfee G (2000). *Issues and Values in Sport and Leisure Cultures*. Oxford. Meyer & Meyer Sport.
- Lee M, Whitehead J, Balchin N (2000). *The Measurement of Values in Youth Sport : Development of the Youth Sport Values Questionnaire*. Journal of Sport and Exercise Psychology, 2000, 22, 307-326.
- Marques A (2002) *Conceito Geral de Treino de Jovens-Aspectos Filosóficos e Doutrinários da Actividade e do Treinador*. Treino Desportivo. 20, 3ª série. CEFD. Lisboa.
- Whitehead J, Lee M, Hatzigeorgiadis (2003). *Goal Orientations as Mediators for the Personal Value System*. Journal of Sport Sciences. 2003, 21, 4